

Processo utilizado para lavagem estéril de hemácias

Solução amplia em até 4 dias o uso de hemocomponente lavado

Questão a ser solucionada

Muitos pacientes necessitam de um cuidado especial durante a transfusão de sangue, quando em um processo é verificado uma alergia ao sangue novo. Existem algumas maneiras de se tratar nesse caso. Uma delas é o uso de medicamentos e a outra é a lavagem do sangue, ou seja, um processo capaz de retirar algumas substâncias, preservando as hemácias.

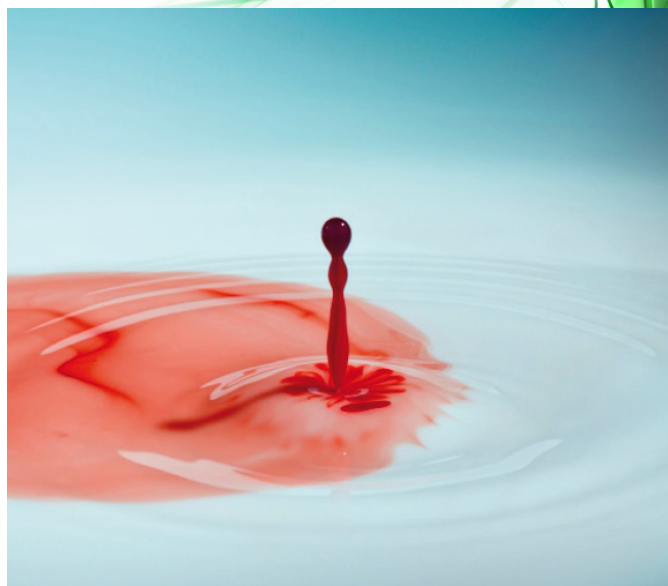
Atualmente, esse processo demanda muito trabalho e envolve dois riscos graves. O primeiro é referente ao tempo de duração de uma bolsa lavada, que possui apenas 24 horas de validade. Em regiões que não dispõem de sistemas completos de banco de sangue, por exemplo, as prefeituras utilizam de transporte terrestre para o tratamento dessas bolsas, o que envolve além dos custos, um risco grande de não se cumprir em tempo hábil as 24 horas. Outro risco está atrelado à contaminação. Mesmo os técnicos utilizando uma Câmara de Fluxo Laminar, como se faz um corte na bolsa antes da lavagem, se cria ao mesmo tempo, o risco de contaminação.

Solução proposta

O processo de lavagem estéril de hemácias é mais simples de ser realizado e pode ser feito em qualquer bancada, já que usa como base um conector estéril a uma bolsa de PVC com solução salina, desenvolvida especialmente para essa finalidade.

Diferenciais competitivos

Testes realizados mostram resultados eficazes na ampliação do tempo de validade de uma bolsa lavada. Teste realizado com oito concentrados de hemácias, ampliou em até três dias a validade de



50% das bolsas testadas e as outras 50% tiveram uma validade ampliada em 4 dias. Além disso, o processo se torna mais rápido, pois pode ser feito em bancada e, também, com uma probabilidade mínima de contaminação.

Potencial de mercado

Dados do Ministério da Saúde, obtidos a partir do estudo Sangue e Hemoderivados de 2008, mostram que mais de 3,8 milhões de pessoas doaram sangue no Brasil em 2007. A região Sudeste é a que apresenta o maior potencial de coleta, seguida pela Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. As transfusões no mesmo período foram maiores, chegando a cerca de 4 milhões em todo o país.

Oportunidades

O processo é adequado para indústrias voltadas à produção de bolsas de sangue, ou aparelhos nesse sentido. A UEL já dispõe da patente concedida pelo INPI. A busca agora é por empresas que tenham o interesse em produzir o produto em escala para comercializar no mercado, o que tornará o processo mais acessível.

Contato

Agência de Inovação Tecnológica da UEL
Escritório de Transferência de Tecnologia
Telefone: (43) 3371-5812
aintec.ett@uel.br



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Agência de Inovação - UEL